

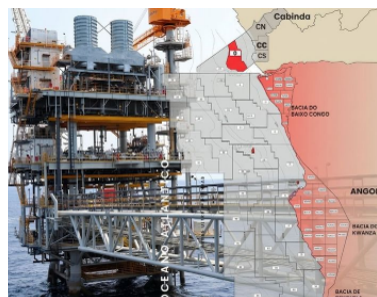
ROCHAS ORNAMENTAIS: PRODUÇÃO NACIONAL CRESCE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2026

APRESENTAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO 1º SEMESTRE 2026



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Franklin Batalha é o novo Chefe de Departamento de Formação e Avaliação de Desempenho do MIREMPET.
- José Samussuco, o rosto da casa desta edição afirma: “A família ajuda a projectar o futuro, fortalece o sentido de responsabilidade e motiva o esforço diário para garantir melhores condições aos filhos e ao lar”.
- Reflexão sobre Sinistralidade Rodoviária em Angola “ uma análise de Edaltina Mónica”.



BLOCO 0 REGISTA NOVA DESCOBERTA DE PETRÓLEO E GÁS

A descoberta será agora submetida a avaliações técnicas e económicas para determinar as melhores opções de desenvolvimento. O plano prevê a ligação do novo recurso às infra-estruturas já existentes no Bloco 0.



EXPANSÃO DA REDE ELÉCTRICA REFORÇA SUSTENTABILIDADE DOS PROJECTOS MINEIROS

Secretário de Estado para Energia, Arlindo Carlos: Expansão da rede de transporte de electricidade e a electrificação de projectos mineiros são prioridades.



CIBERSEGURANÇA EM DEBATE NO MIREMPET

Evento reuniu quadros da instituição para consolidar cultura de protecção contínua e prevenção de riscos.



A produção nacional de rochas ornamentais atingiu 139,08 mil metros cúbicos no primeiro semestre de 2026, registando um crescimento de 47,66% face ao mesmo período de 2025 e de 24,23% em relação ao semestre anterior.

Os dados foram apresentados a 28 de Agosto, durante a Reunião de Balanço da Produção, Comercialização e Exportação de Rochas Ornamentais, promovida pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) e presidida pelo Secretário de Estado para Petróleo e Gás, José Barroso.

Segundo o governante, o crescimento confirma o potencial das rochas ornamentais como importante segmento para a diversificação da economia nacional. A produção passou de 86.124 m³, em 2021, para 207.165 m³, em 2025, com a província da Huíla a concentrar mais de 95% da produção nacional.

No período em análise, Angola exportou 139,48 mil m³, avaliados em 21,26 milhões de dólares, representando aumentos de 58,28% em volume e 26,30% em valor face ao primeiro semestre de 2025. A China foi o principal destino, com 90,09% do volume exportado, seguida de Espanha, Itália e Portugal.

O Executivo reafirmou a aposta no desenvolvimento da cadeia de valor do sector, com destaque para o Pólo de Desenvolvimento de Rochas Ornamentais do Namibe e o Centro de Valorização de Rochas Ornamentais da Huíla, visando aumentar a transformação local, o emprego, o investimento e o valor acrescentado nacional.

“O nosso desafio é transformar o crescimento da produção e das exportações em mais valor acrescentado, mais transformação local, mais emprego e maior participação das empresas angolanas nas cadeias internacionais de valor”, sublinhou José Barroso.

EXPANSÃO DA REDE ELÉCTRICA REFORÇA SUSTENTABILIDADE DOS PROJECTOS MINEIROS

A expansão da rede de transporte de electricidade e a electrificação de projectos mineiros constituem prioridades para assegurar o fornecimento de energia fiável às operações do sector extractivo, como destacou o Secretário de Estado para a Energia, Arlindo Carlos, durante a apresentação realizada à margem da XIII Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, a 14 de Agosto, em Malanje.

A apresentação incidiu sobre o Plano de Expansão do Sistema Eléctrico 2027-2037, com destaque para a criação de infra-estruturas capazes de responder às necessidades energéticas das actividades de exploração e processamento mineral.

Entre os projectos apresentados consta a electrificação da Zona Mineira de Munhango, através da construção de uma

linha de transporte de 220 kV entre a Subestação do Kuito e as Minas de Munhango, numa extensão aproximada de 224 quilómetros, com horizonte de implementação de 24 meses.

Na região Leste, a estratégia prevê a construção do corredor de transporte de 400 kV Saurimo-Dundo, bem como uma linha de 220 kV entre a Subestação de Malanje e a Subestação de Xá-Muteba. Estão igualmente previstas ligações em 110 kV para alimentar os projectos mineiros de Catoca, N'Zági, Chitotolo, Lucapa e Luó.

Secretário de Estado referiu ainda que o plano contempla a electrificação das minas de Jamba, Chipindo e Cassinga, através de linhas de transporte

de 220 kV, integrando estes empreendimentos na Rede Nacional de Transporte e garantindo maior fiabilidade e capacidade para suportar as operações de exploração e processamento mineral.

Para o projecto de terras raras de Longonjo, no Huambo, está prevista a construção de uma linha de transporte de 220 kV, com cerca de 50 quilómetros, entre a Subestação do Belém do Huambo e as instalações mineiras, com o objectivo de assegurar um fornecimento energético fiável e sustentável ao empreendimento.

A estratégia inclui igualmente o projecto Sacomar, no Namibe, com a construção de uma subestação de 220/60 kV e de uma linha de transporte de aproximadamente 200 quilómetros entre a Subestação do Lubango Leste e Sacomar, criando condições para o fornecimento de energia a grandes projectos mineiros, incluindo os ligados à exploração de rochas ornamentais.



BLOCO 0 REGISTA NOVA DESCOBERTA DE PETRÓLEO E GÁS



Uma nova descoberta de petróleo e gás condensado foi confirmada no poço de exploração 105-4X, localizado no Bloco 0, na porção marítima da Bacia do Baixo Congo. Os resultados preliminares indicam a existência de uma coluna de óleo e gás condensado com mais de 600 metros, além de cerca de 90 metros de espessura líquida produtiva (Net Pay) e excelentes propriedades petrofísicas, evidenciando potencial para viabilidade comercial.

A descoberta será agora submetida a avaliações técnicas e económicas para determinar as melhores opções de desenvolvimento. O plano prevê a ligação do novo recurso às infra-estruturas já existentes no Bloco 0, medida que poderá reduzir investimentos adicionais, acelerar a produção e permitir uma monetização mais rápida dos recursos identificados.

O anúncio foi feito pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e pelo Grupo Empreiteiro do Bloco 0, operado pela Chevron, através de comunicado divulgado em Luanda, a 14 de Agosto de 2026.

Segundo o PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, a descoberta reafirma o elevado potencial petrolífero da Bacia do Baixo Congo e evidencia a consistência da estratégia de exploração actualmente em curso. O dirigente considera que o resultado cria condições favoráveis para uma monetização célere dos recursos, com impactos positivos para a produção nacional, para os parceiros do bloco e para o Estado angolano.

Por sua vez, o Vice-Presidente de Exploração da Chevron, Kevin McLachlan, afirmou que a descoberta constitui um marco importante nos mais de 70 anos de presença da empresa em Angola. Segundo o responsável, a combinação entre exploração de elevado impacto e a utilização de infraestruturas já existentes permite expandir a base de recursos e reforça a confiança da empresa no potencial energético de Angola.





O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás visitou, a 29 de Agosto, o Complexo Mineiro da Bonga, no município de Quilengues, província da Huíla, para avaliar o grau de implementação do projecto de nióbio e as condições existentes para a sua próxima inauguração.

Durante a deslocação, o ministro Diamantino Azevedo percorreu as principais áreas da unidade da Niobonga Comércio Geral, Lda., acompanhando no terreno as diferentes etapas da cadeia de valor do nióbio, desde a extracção e processamento do minério até à transformação do concentrado em produto final.

do minério até à transformação do concentrado em produto final.

O percurso incluiu o corpo mineiro e a frente de lavra, o centro de processamento, o laboratório, a fundição, a sala de controlo

e o sistema de CCTV, bem como a represa construída sobre o rio Hamba e a bacia de rejeitados.

A visita permitiu uma apreciação directa das condições técnicas e operacionais do empreendimento, incluindo aspectos de gestão ambiental, segurança e monitorização.

No âmbito da responsabilidade social, o projecto construiu uma escola de 12 salas de aulas na localidade de Milua e criou mil empregos directos e outros duzentos indirectos.

No final da visita, o titular do MIREMPET fez um "balanço positivo do estado actual do empreendimento e dos trabalhos realizados", sublinhando que a inauguração da Niobonga será "para breve", sem avançar uma data concreta.

Com a entrada em funcionamento, Angola deverá tornar-se o terceiro produtor mundial de nióbio, depois do Brasil e do Canadá, reforçando a sua posição no mapa internacional deste mineral estratégico. O projecto é apontado como uma iniciativa capaz de contribuir para a diversificação da economia nacional, a criação de emprego e a agregação de valor aos recursos minerais explorados em território angolano.

REFINAÇÃO PETROLÍFERA REGISTA PROGRESSOS

A evolução dos projectos estruturantes de refinação de petróleo em Angola foi apresentada, a 14 de Agosto, no XIII Conselho Consultivo do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, em Malanje, pelo Presidente da Comissão Executiva da Unidade de Negócios de Refinação e Petroquímica da Sonangol (SONAREF), Joaquim Kiteculo.

Refinaria de Cabinda já em produção

De acordo com o responsável, a Refinaria de Cabinda, que entrou em produção em Março de 2026, opera actualmente com processamento de 15.750 barris por dia. Entre Março e Julho, a unidade registou produção e expedição acumulada para o mercado interno.

O Sistema Offshore de Importação e Exportação, que vai permitir a exportação directa de produtos refinados, encontra-se com 61,2% de execução física, com 100% das actividades de Engenharia e Aprovisionamento concluídas. Está em curso o transporte de 3,2 km de 4 tubulações (3 de 16 e 1 de 10) até 12 km da costa e o fabrico de mais 7,2 km.



No que respeita à Fase 2, foi concluída a Engenharia Conceptual das Unidades UOP e a Engenharia dos Edifícios, estando em curso o Progress Review do FEED com 60% de execução. A conclusão da engenharia está prevista para Novembro de 2026.

Para o segundo semestre de 2026, o foco tem sido a consolidar o arranque operacional, aumentar a média de processamento diário, concluir 60% do FEED da Fase 2, alcançar a Completação Mecânica do Sistema de Importação e Exportação e iniciar as operações de exportação de refinados.

Refinaria do Lobito com 25% de execução global

Relativamente à Refinaria do Lobito, com capacidade projectada de 200 mil barris por dia e índice de complexidade Nelson de 9,4 (CDU + VDU + Hidrocrackeamento), a execução global situa-se em 25%. A fase de Pré-EPC está a 95% e a primeira fase do EPC a 69%, enquanto o EPC da Fase 2A se encontra por iniciar. O projecto conta actualmente com 3.131 colaboradores e uma execução financeira de 39% sobre um investimento total de 3,8 mil milhões de dólares.

A refinaria produzirá 51% de gasóleo (cerca de 105 mil barris/dia), 22% de gasolina (cerca de 46 mil barris/dia), 21% de fuel oil, 3% de GPL, 2% de Jet A1 (cerca de 3 mil barris/dia) e enxofre granulado (60 TMD), com especificação EURO V e IMO.

As tecnologias licenciadas são da KBR, Honeywell UOP, Worley e Shell Global Solutions. Foram assinalados como principais constrangimentos deficiências operacionais do

empreiteiro na engenharia, aprovisionamento e construção, bem como a indisponibilidade para assinatura da Adenda da Fase 2A.

Biorrefinaria Phoenix e transição energética

Foi ainda apresentada a evolução da Biorrefinaria Phoenix, que posiciona o sector na produção de biocombustíveis sustentáveis e de combustível sustentável de aviação (SAF), em linha com a estratégia de transição energética e de cumprimento de padrões ambientais internacionais.

NOTA: a complexidade Nelson de 9,4 refere-se ao Índice de Complexidade Nelson (Nelson Complexity Index - NCI), um indicador internacional que mede o grau de sofisticação de uma refinaria de petróleo. Quanto maior o índice, maior a capacidade da refinaria para transformar frações pesadas de petróleo em produtos de maior valor, como gasolina, gasóleo e combustível de aviação.

EMPRESAS DO SECTOR INVESTEM EM MAIS DE MIL PROJECTOS SOCIAIS



Mais de mil projectos de responsabilidade social foram concluídos em Angola pelas empresas dos sectores dos recursos minerais, petróleo e gás entre 2017 e 2025, num esforço contínuo de promoção do desenvolvimento sustentável e de reforço do bem-estar das comunidades. Os investimentos realizados neste período ultrapassaram os USD 666 milhões, abrangendo iniciativas nas áreas da saúde, educação, inclusão social, desenvolvimento económico e social, desporto, cultura e ambiente.

Entre 2017 e 2022, foram concluídos 689 projectos sociais, correspondentes a um investimento global de USD 286,8 milhões. No período de 2023 a 2025, foram concluídos mais 352 projectos, com investimentos superiores a USD 380 milhões, reflectindo o fortalecimento do compromisso das empresas com o desenvolvimento das comunidades. Mais de mil projectos de responsabilidade social foram concluídos em Angola pelas empresas dos sectores dos recursos minerais,

petróleo e gás entre 2017 e 2025, num esforço contínuo de promoção do desenvolvimento sustentável e de reforço do bem-estar das comunidades. Os investimentos realizados neste período ultrapassaram os USD 666 milhões, abrangendo iniciativas nas áreas da saúde, educação, inclusão social, desenvolvimento económico e social, desporto, cultura e ambiente.

Entre 2017 e 2022, foram concluídos 689 projectos sociais, correspondentes a um investimento global de USD 286,8 milhões. No período de 2023 a 2025, foram concluídos mais 352 projectos, com investimentos superiores a USD 380 milhões, reflectindo o fortalecimento do compromisso das empresas com o desenvolvimento das comunidades.

Os resultados foram apresentados por Pedro Canga, do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE) do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), durante a XIII Reunião do Conselho Consultivo do Ministério, realizada a 14 de Agosto do corrente ano, na província de Malanje.

O responsável referiu que, para o Sector, "os projectos sociais representam mais do que investimentos financeiros. Constituem um contributo directo para a dignidade, o bem-estar e o futuro das comunidades angolanas, reflectindo o compromisso das empresas com o desenvolvimento sustentável e a valorização do

capital humano".

Saúde



No sector da saúde, os investimentos contribuíram para a melhoria das infra-estruturas e dos serviços de assistência médica em várias regiões do país. Entre os projectos de maior impacto destacam-se a revitalização da Maternidade Irene Neto, na província da Huíla, com um investimento avaliado em USD 12 milhões, e a reabilitação e o apetrechamento da Maternidade 1.º de Maio, em Cabinda, orçados em USD 7,53 milhões.

Durante o período da pandemia da COVID-19, foram igualmente implementadas acções destinadas ao reforço da capacidade hospitalar nacional, com destaque para a instalação de fábricas de oxigénio medicinal e a criação de novas infra-estruturas de apoio sanitário.

Educação e Inclusão Social



No domínio da educação, os investimentos permitiram a construção, reabilitação e o apetrechamento de estabelecimentos de ensino, bem como o reforço da rede de ensino superior.

Entre os projectos estruturantes figuram a construção do Campus da Universidade Lueji A'Nkonde, no Dundo, avaliada em mais de USD 69 milhões, e a do Instituto Politécnico de Saurimo, na província da Lunda-Sul, com um investimento de cerca de USD 45,9 milhões.

Estas infra-estruturas representam um importante contributo para a formação de quadros e para o desenvolvimento do conhecimento científico nas regiões onde se encontram inseridas.

A inclusão social constituiu igualmente uma das áreas prioritárias dos investimentos realizados. Neste âmbito, o Internato Feminino Santa Isabel, localizado na província do Moxico, passou a assegurar escolaridade, formação profissional e aprendizagem de artes e ofícios para cerca de 70 raparigas por ciclo académico.

Em Malanje, a construção e o apetrechamento do Lar de Idosos da Maxinde permitiram criar melhores condições de assistência e habitabilidade para mais de 70 utentes, contribuindo para a promoção da dignidade e da protecção social dos grupos mais vulneráveis.

Desenvolvimento Comunitário e Desporto

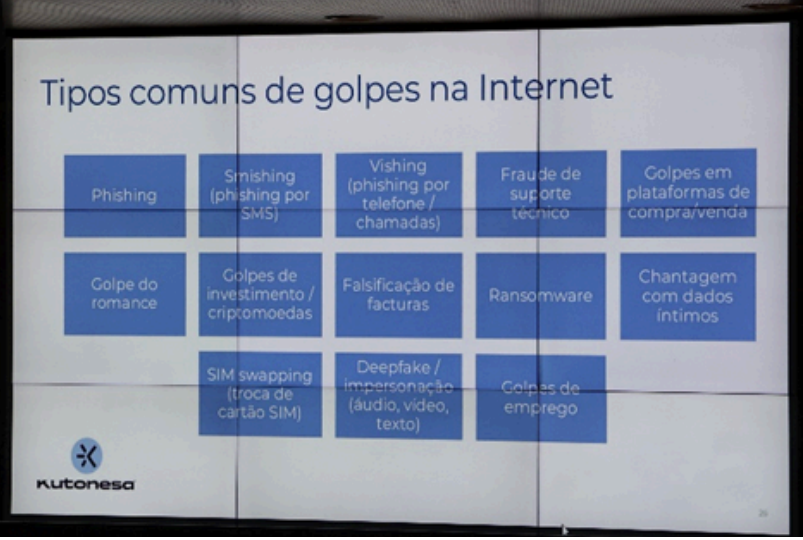


No que respeita ao desenvolvimento comunitário, foram implementados diversos projectos destinados ao fortalecimento das infra-estruturas sociais e económicas locais. Entre as iniciativas de referência destaca-se a construção da nova fábrica de leite de soja em Saurimo, concebida para apoiar programas de merenda escolar e reforçar a segurança alimentar das comunidades beneficiárias.

O desporto e a juventude também registaram ganhos significativos com a implementação de programas voltados para o desenvolvimento de competências e para a inclusão social. Neste contexto, destaca-se o programa Jr. NBA Angola, apoiado pela ExxonMobil, que promove a formação de jovens na modalidade de basquetebol, o desenvolvimento de competências para a vida e o incentivo ao estudo das disciplinas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).



Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás



A cibersegurança e a necessidade urgente de proteger o ambiente digital institucional foram os temas centrais do workshop promovido, a 26 de Agosto, no Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET). O evento reuniu quadros da instituição para consolidar uma cultura de protecção contínua, com foco na prevenção de riscos e no trabalho em equipa.

Na abertura, o Director de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional, Luciano Canhanga, destacou que a transformação digital garante eficiência e agilidade, reforçando que no Ministério a segurança digital "não é responsabilidade exclusiva dos técnicos de TI, mas um compromisso de todos". Segundo o responsável, falhas simples como senhas comprometidas ou e-mails maliciosos podem gerar impactos graves por isso, "os funcionários devem ser a primeira linha de defesa da instituição". A formação foi ministrada pelo especialista Hélio Pereira, da empresa Kutonesa, que alertou que mais de 95% das ameaças cibernéticas exploram o factor humano. Durante o workshop foram também identificados os activos estratégicos mais expostos a informação confidencial, a soberania negocial, a continuidade operacional e a reputação institucional.

ANGOLA PREPARA ENTRADA EM OPERAÇÃO DA PRIMEIRA REFINARIA DE OURO

A primeira Refinaria de Ouro de Angola, construída de raiz e financiada pela Endiama, deverá entrar em funcionamento, no final do 2026, permitindo ao país refinar, certificar e comercializar ouro em território nacional, reforçando a soberania sobre os recursos auríferos e agregando valor à produção nacional. Localizada no Pólo Industrial de Viana, em Luanda, a infra-estrutura ocupa uma área de 3.789,95 metros quadrados, terá capacidade para processar até 25 quilogramas de ouro por dia e integra uma refinaria, um laboratório e a primeira contrastaria pública do país. A informação foi apresentada pelo Director Adjunto da GeoAngol, Kimba Baptista, durante a XIII Reunião do Conselho Consultivo do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), realizada nos dias 13 e 14 de Agosto de 2026, sob o tema "Refinaria de Ouro em Angola: Da extracção ao metal certificado, construir uma indústria nacional de valor". O projecto surge num contexto de crescimento do mercado mundial do ouro, cuja oferta atingiu um recorde histórico de 5.002 toneladas em 2025. No mesmo período, África produziu cerca de 1.010 toneladas, correspondentes a aproximadamente 20% da produção mundial.



Apesar deste desempenho, grande parte do ouro africano continua a ser refinada fora do continente, reduzindo o valor acrescentado captado pelos países produtores. Com a entrada em funcionamento da refinaria, Angola passará a controlar internamente todas as etapas da cadeia de valor do ouro, desde a prospecção e extracção até à refinação, ensaio, certificação e comercialização. Neste âmbito, a contrastaria terá a responsabilidade de verificar a pureza do ouro, prata e platina e emitir as marcas oficiais de garantia exigidas para a comercialização de metais preciosos, permitindo ao país certificar soberanamente o seu próprio ouro. O projecto encontra-se na fase de comissionamento e

capacitação técnica, incluindo testes aos equipamentos e formação de quadros nacionais nas áreas de ensaio, fundição, afinação e certificação. A conclusão desta fase está prevista para Setembro de 2026.

Após o início das operações, a refinaria pretende obter certificações

internacionais nas áreas da qualidade, ambiente, segurança e competência laboratorial, incluindo as normas ISO 9001, ISO 14001, ISO 45001, ISO 11426 e ISO 17025, bem como acreditações junto de entidades de referência mundial, como a London Bullion Market Association (LBMA).

MPOPO GOLD REFORÇA APOSTA NA PRODUÇÃO DE OURO



A empresa MPOPO Gold apresentou os avanços alcançados no âmbito do seu projecto aurífero, destacando o papel estratégico da produção de ouro para o crescimento económico, a diversificação da economia angolana e o reforço da soberania nacional.

Constituída em Fevereiro de 2020, a empresa detém licenças de prospecção numa área de 1.930,24 km² e de exploração em 80 km². Com capacidade instalada de processamento de 100 toneladas por hora, tem registado avanços na exploração mineira, contribuindo para a criação de emprego, formação de quadros nacionais e redução do garimpo ilegal nas suas áreas de actuação.

Durante a XIII Reunião do Conselho Consultivo do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), Adalgisa Adolfo, do Departamento Técnico de Geologia da MPOPO Gold, destacou os resultados alcançados nas actividades de prospecção, pesquisa e exploração mineira nas províncias da Huíla e do Cunene.

A responsável informou que os estudos geológicos permitiram identificar alvos de exploração com elevado potencial mineral, reforçando as perspectivas de crescimento da produção.

Apesar dos resultados alcançados, a MPOPO Gold continua a enfrentar desafios operacionais, entre os quais a necessidade de concluir a segunda fase da planta industrial, o impacto das chuvas, a acumulação de água nas frentes de lavra, o garimpo ilegal e constrangimentos logísticos.

Para responder a estes desafios, a empresa apresentou um plano estratégico para 2027-2028, assente na conclusão da segunda fase da planta, actualização do modelo geológico, reforço do plano de lavra, combate ao garimpo ilegal e implementação de medidas de recuperação produtiva.

Entre as metas definidas constam o aumento da recuperação metalúrgica para níveis entre 65% e 80% e uma produção anual estimada entre 150 e 200 quilogramas de ouro.

Adalgisa Adolfo salientou que o desenvolvimento sustentável do sector aurífero constitui uma oportunidade estratégica para transformar o potencial geológico nacional em riqueza e crescimento económico.

"A MPOPO Gold não é apenas uma mina, é uma demonstração de que Angola pode transformar potencial geológico em soberania económica", afirmou.



**GOVERNO DE
ANGOLA**

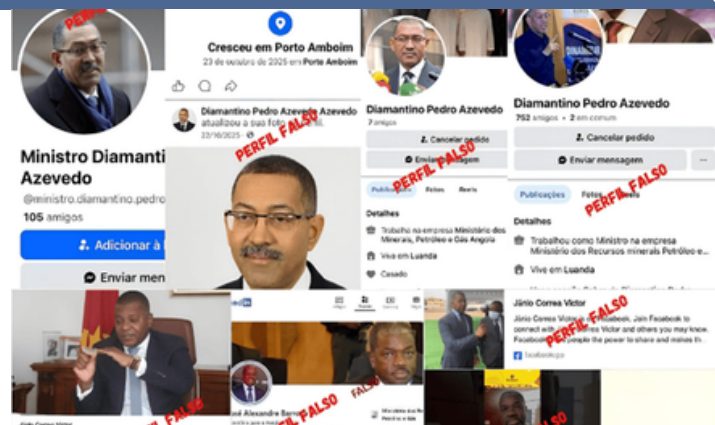
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

DENÚNCIA PÚBLICA

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) denuncia a existência e utilização de contas e perfis falsos nas plataformas Facebook e LinkedIn, criados e usados indevidamente em nome de Diamantino Pedro Azevedo, Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, e de Jânio da Rosa Corrêa Victor, Secretário de Estado para os Recursos Minerais, e José Alexandre Barroso, Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, com o objectivo de induzir em erro e obter vantagens ilícitas.

Informa-se o público em geral que as entidades visadas não possuem contas ou perfis oficiais nas referidas plataformas, nem em quaisquer outras redes sociais. Assim, os perfis em circulação não os representam, não são por eles geridos e não têm qualquer vínculo institucional com o MIREMPET.

Alerta-se todos os cidadãos, empresas, instituições e demais



utilizadores para que não estabeleçam contacto, não forneçam informações e não aceitem solicitações provenientes desses perfis.

Recorda-se que a informação oficial do MIREMPET é divulgada exclusivamente através do Portal Institucional www.mirempet.gov.ao e dos meios de comunicação devidamente acreditados.

AMUFERT APRESENTA AVANÇOS NA FÁBRICA DE FERTILIZANTES



A AMUFERT S.A., empresa participada pela Sonangol e pelo Grupo OPAIA, apresentou, a 14 de Agosto, os mais recentes avanços do projecto de construção da futura fábrica de amónia e ureia de Angola. Com um investimento estimado em USD 2,6 mil milhões, a unidade industrial terá capacidade para produzir 2.300 toneladas por dia de amónia e 4.000 toneladas por dia de ureia, contribuindo para a valorização do gás natural nacional e para o fortalecimento da produção agrícola do país.

Durante a XIII Reunião do Conselho Consultivo do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), realizada em Malanje, Wilson Saituma, Assessor do PCA da AMUFERT, informou que, até 31 de Julho de 2026, o projecto registou um desembolso de aproximadamente USD 477 milhões, equivalente a cerca de 25% do investimento total previsto. Para o final de 2026, está projectado um desembolso acumulado de cerca de USD 1,8 mil milhões.

Os trabalhos de construção prosseguem de forma consistente, com a conclusão de actividades de preparação do terreno, fundações, infra-estruturas de suporte e recepção dos primeiros equipamentos industriais. Em paralelo, decorrem trabalhos avançados de engenharia, aquisição de materiais e preparação para a fase de montagem dos principais sistemas da fábrica.

Também se registam progressos nas infra-estruturas auxiliares, incluindo a implementação de medidas ambientais, processos de licenciamento e construção de instalações de apoio ao projecto. Na componente financeira, destaca-se o acordo de financiamento com o Afreximbank, avaliado em USD 1,45 mil milhões, encontrando-se em curso a formalização da documentação necessária para o fecho financeiro da operação.

A fabricação dos equipamentos críticos para as unidades de amónia e ureia encontra-se igualmente em fase avançada, reforçando a confiança no cumprimento do cronograma estabelecido para a entrada em operação da futura unidade industrial.



ETU ENERGIAS AMPLIA PARTICIPAÇÃO NOS BLOCOS 14 E 14K

A Etu Energias e a Chevron assinaram, a 28 de Agosto, um Contrato de Compra e Venda para aquisição de 31% no Bloco 14 e 15,5% no Bloco 14K, offshore de Cabinda, anunciou a ANPG. O acordo foi formalizado por Edson Santos (Etu Energias) e Ezequiel Massaglia (Chevron).

Segundo a ANPG, a transação resulta do direito de preferência da Etu Energias, apoiada por acordos com a BW Energy e Chariot Limited, e financiada por crédito da Shell Western Supply and Trading Ltd. O negócio tem valor base de 260 milhões USD, com data económica de 1 de Janeiro de 2026, e prevê pagamentos contingentes até 250 milhões USD até 2038, ligados ao desenvolvimento do campo PKBB.

A conclusão está prevista para início de 2027, sujeita à aprovação da ANPG. O Bloco 14, operado pela Chevron, já produziu mais de 900 milhões de barris desde 1999, com pico de 200 mil barris/dia, proveniente de nove campos ligados às infraestruturas BBLT e TL.



O Bloco 14K integra o campo transfronteiriço de Lianzi, conectado ao Bloco 14. Actualmente, os parceiros do Bloco 14 são Chevron (31%, operadora), Etu Energias (29%), Azule Energy (20%) e Sonangol E&P (20%). No Bloco 14K/Lianzi, participam Trident Energy (15,75%, operadora), Total E&P Congo (26,75%), Chevron (15,5%), Etu Energias (14,5%), Azule Energy (10%), Sonangol E&P (10%) e SNPC (7,5%).

AO&G 2026 ENTRA NA FASE FINAL DE PREPARAÇÃO



A sétima edição da Conferência Internacional Angola Oil & Gas (AO&G), marcada para os dias 9 e 10 de Setembro do corrente ano, em Luanda, encontra-se na fase final de preparação. O evento será antecedido por uma pré-conferência, denominada "Dia 0", dedicada à área técnica e ao desenvolvimento do conteúdo local, que terá lugar a 8 de Setembro.

Em declarações à Televisão Pública de Angola, no passado dia 26 de Agosto, Luís Conde, director de projectos da Energy Capital & Power e responsável pelo desenvolvimento da AO&G, fez o ponto de situação da organização e destacou que a conferência deste ano será a mais abrangente de todas as edições.

"Já estamos na sétima edição. A conferência cresce, desenvolve

desenvolve novos temas e novos ambientes, sempre focado na promoção de negócios. Este ano não é diferente. Estamos a explorar o mercado internacional de Angola e, ao mesmo tempo, a dar ao conteúdo local a oportunidade de se projectar para os mercados externos", afirmou.

Relativamente aos temas em debate, o responsável referiu que a agenda será dominada por assuntos como a exploração em águas profundas, as novas licitações da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), a economia do gás, o financiamento, a segurança do abastecimento local, o prolongamento da vida útil dos activos existentes e o segmento downstream.

O "Dia 0" será dedicado a matérias relacionadas com compliance, capacitação técnica, área financeira e transferência de conhecimento.

Luís Conde destacou ainda que as empresas angolanas terão uma presença significativa nesta edição. Com vista a facilitar o acesso ao capital, a organização integrou na conferência grandes bancos e instituições nacionais de financiamento.

"A conferência serve de ponte entre investidores estrangeiros interessados em investir em Angola e empresas nacionais que procuram expandir-se para o exterior.

A nossa responsabilidade é criar um ambiente favorável, em que decisores, ministros e empresários estejam acessíveis. Quando se quebra o gelo, os negócios acontecem", disse. De acordo com o responsável, embora os espaços destinados às empresas expositoras já estejam esgotados, continuam disponíveis passes para delegados e para acesso à área de exposição.

A Angola Oil & Gas constitui uma das principais plataformas de investimento e negócios do sector petrolífero e gasífero em Angola, sendo promovida pela Energy Capital & Power, em parceria com o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) e a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

AUDIÊNCIAS

ANGOLA E REINO UNIDO REFORÇAM COOPERAÇÃO NOS SECTORES MINEIRO E PETROLÍFERO



O Embaixador do Reino Unido em Angola, Bharata Joshi, manifestou o interesse de empresas britânicas em contribuir

para o desenvolvimento dos sectores de petróleo, gás e minerais críticos em Angola.

A intenção foi apresentada a 17 de Agosto, durante uma audiência com o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, nas instalações do MIREMPET, em Luanda. Na ocasião, o diplomata destacou a presença ou actividade no país de companhias como Azule Energy, Shell, Chariot Energy, Rio Tinto, Anglo American e De Beers, sublinhando o potencial de criação de emprego e de oportunidades para os angolanos.

Segundo o Embaixador, o encontro teve como objectivo identificar formas de reforçar a cooperação e alinhar esforços em torno de objectivos comuns para o desenvolvimento de Angola.

CURIOSIDADES

CURIOSIDADE HISTÓRICA: O GRANDE ZIMBABWE E A ENGENHARIA AFRICANA

Muito antes da chegada dos europeus à África Austral, floresceu o Reino do Grande Zimbabwe, entre os séculos XI e XV.

A sua capital impressionava pela arquitetura monumental contruída com enormes blocos de pedra encaixados sem o uso de argamassa. Algumas muralhas ultrapassavam os dez metros de altura e demonstravam um elevado nível de engenharia e organização.

O reino prosperou graças ao comércio de ouro, marfim e outros produtos, mantendo relações comerciais com mercadores da costa oriental africana e da Ásia. Atualmente, as ruínas do Grande Zimbabwe são Património Mundial da UNESCO e representam um dos maiores exemplos da capacidade arquitetónica das civilizações africanas.





Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

A História da Indústria do Petróleo em Angola

Entrevistas com a História: A História da Indústria do Petróleo em Angola (1974-1978) – Contributos

Da autoria de José Rodrigues, o livro foi apresentado, a 13 de Agosto, em Malanje, à margem da XIII Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET. Com 266 páginas, a obra, editada pela Mayamba Editora, em 2025. Já disponível para consulta na Biblioteca do MIREMPET, é a nossa escolha para esta edição.

O livro vai além do simples registo histórico. É um exercício de preservação da memória, construído a partir da voz de homens e mulheres que viveram, na primeira pessoa, os desafios de erguer e manter em funcionamento uma indústria estratégica, num país marcado por profundas transformações políticas, económicas e sociais.

A obra radiografa o período de 1974 a 1978, caracterizado pelo processo de independência, pela saída massiva de quadros especializados, pela suspensão de operações por companhias petrolíferas e pelo contexto da Guerra Fria, factores que colocaram o novo Estado perante um desafio de enormes proporções: garantir a continuidade de uma indústria essencial para a economia nacional.

Entre os protagonistas ouvidos, destacam-se Lopo do Nascimento, Percy Freudenthal, Desidério Costa, Hermínio Escórcio, Carlos Viegas de Abreu, José Jaime Freitas, Arnaldo Lago de Carvalho, Joaquim David, Albina Assis Africano, José Maria Botelho de Vasconcelos, Abílio Sianga, Sebastião Martins, Paulino Jerónimo e Filomena Costa Rosa, entre outros. São testemunhos que permitem compreender não apenas os acontecimentos, mas também as decisões, os receios, os constrangimentos e a visão daqueles que estiveram no centro dos acontecimentos.

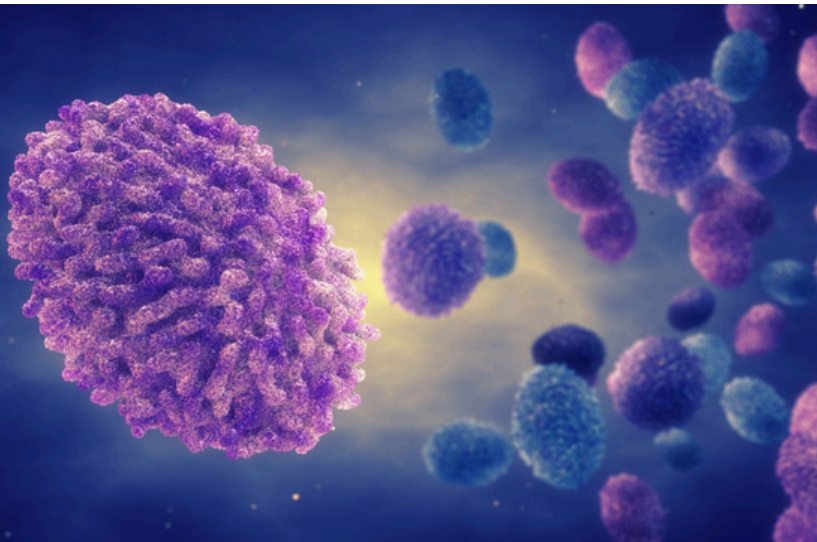
Entrevistas com a História é uma narrativa sobre a construção de Angola, a afirmação da soberania económica e a capacidade de

uma geração enfrentar circunstâncias extraordinariamente difíceis para lançar as bases de uma indústria que permanece central na trajectória do país. Ao reunir vozes, documentos e memórias, o autor presta uma homenagem aos homens e às mulheres que contribuíram para esta emancipação e deixa às novas gerações um importante legado documental.

José Rodrigues, natural do Cuanza Sul, é jornalista de profissão e ingressou na Rádio Nacional de Angola, em 1982, onde trabalhou como coordenador de emissão e, posteriormente, realizador dos programas *Boa Noite Angola*, *Trabalho e Luta*, *Manhã de Domingo* e *Nocturno Informal*. Em 1992, com Mateus Gonçalves e Luísa Fançony, fundou a Rádio LAC – Luanda Antena Comercial. Membro da União dos Jornalistas, é actualmente Director de Informação da LAC, onde apresenta o programa *Café da Manhã* e dirige o projecto *Canal Energia*, vocacionado para a análise de questões relacionadas com o petróleo, gás, biocombustíveis e energias renováveis.



A cicatriz que salvou milhões de vidas: a história da vacina contra a varíola



Durante décadas, uma pequena cicatriz no braço foi um sinal comum em milhões de pessoas. Para muitos, era apenas a marca deixada pela vacina recebida na infância. Na realidade, representava uma das maiores conquistas da saúde pública: a erradicação da varíola.

Durante séculos, a varíola foi uma das doenças mais mortíferas da humanidade. Altamente contagiosa, provocava febre elevada, lesões por todo o corpo e deixava cicatrizes permanentes nos sobreviventes, sendo que em muitos casos chegava a causara cegueira.

A vacina contra a varíola foi desenvolvida pelo médico britânico Edward Jenner e era administrada com uma agulha bifurcada que provocava uma pequena lesão na pele, geralmente na parte superior do braço. Após alguns dias, surgia uma bolha que evoluía para uma crosta, deixando uma cicatriz permanente. Essa marca não era consequência da doença, mas sim a evidência de que o organismo tinha desenvolvido imunidade.

A campanha mundial de vacinação mobilizou milhares de profissionais de saúde, que percorreram regiões remotas para garantir o acesso à imunização.

Em 1980, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a erradicação da varíola, tornando-a a primeira doença humana eliminada por meio da vacinação em escala global.

Em Angola, a vacinação integrou as campanhas de saúde pública, realizadas ainda no período colonial e, posteriormente, foi reforçada após a Independência, no âmbito dos programas nacionais de imunização.

Durante muitos anos, a presença da cicatriz no braço constituiu um indicador de que a pessoa havia sido protegida contra uma das doenças mais devastadoras da história.

Referências:

FENNER, Frank et al. Varíola e a sua erradicação. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1988.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). A erradicação mundial da varíola. Genebra: OMS, 1980.

CENTROS DE CONTROLO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS (CDC). História da varíola. Atlanta: CDC.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DE ANGOLA. Programa Alargado de Vacinação (PAV). Luanda: MINSA.

SAVE THE DATE

15º

— ANIVERSÁRIO DO —

CÓDIGO MINEIRO

— ANGOLA —

“15 Anos a Construir Confiança, Segurança Jurídica e Desenvolvimento Sustentável para o Sector Mineiro Angolano”

23 DE SETEMBRO DE 2026

AUDITÓRIO ALBINA ASSIS EDIFÍCIO
SEDE DO MIREMPET

09H00

GOVERNO DE ANGOLA

mirempet
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

SAIBA MAIS!



Por: EDALTINA MÓNICA DE SOUSA CARLOS
Mestre em Trabalho, Saúde e Ambiente

A SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA EM ANGOLA

A crescente urbanização e a dispersão dos centros habitacionais, locais de trabalho e zonas comerciais reforçaram a dependência dos transportes rodoviários em Angola. Embora sejam essenciais e mais acessíveis para grande parte da população, continuam expostos a riscos que fazem da sinistralidade rodoviária um dos principais desafios de saúde pública e segurança no trabalho.

A dimensão do problema é preocupante. Em 2024, foram registados 12.303 acidentes rodoviários, que provocaram 3.120 mortos e mais de 16.000 feridos, segundo dados da Polícia Nacional divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre Setembro de 2025 e Fevereiro de 2026, o Conselho Nacional de Viação e Ordenamento do Trânsito (CNVOT) registou 1.558 mortes, mais 125 do que no período homólogo.

Entre os principais factores de risco estão o excesso de velocidade, a fadiga, a sonolência, o consumo de álcool, os atropelamentos, os despistes, o mau estado dos veículos e o não uso do cinto de segurança. A deficiência da iluminação e da sinalização rodoviária, bem como a inoperância de alguns semáforos, agravam igualmente os riscos.

Nas viagens de longo curso, a fadiga dos motoristas merece particular atenção. O cumprimento dos períodos de condução e descanso, previsto no Decreto Executivo n.º 260/14, de 10 de Setembro, constitui uma medida essencial para reduzir o risco de acidentes. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) chama igualmente a atenção para as condições de trabalho e a protecção dos profissionais do transporte rodoviário.

Em Angola, os dados mais recentes confirmam a dimensão do problema. Em 2024, foram registados 12.303 acidentes rodoviários, que provocaram 3.120 mortos e mais de 16.000 feridos, sendo que mais 4.200 ocorrências envolveram atropelamentos, segundo dados da Polícia Nacional divulgados.

Em Angola, os dados mais recentes confirmam a dimensão do problema. Em 2024, foram registados 12.303 acidentes rodoviários, que provocaram 3.120 mortos e mais de 16.000 feridos, sendo que

mais 4.200 ocorrências envolveram atropelamentos, segundo dados da Polícia Nacional divulgados.

Em Abril de 2026, o Conselho Nacional de Viação e Ordenamento do Trânsito (CNVOT) analisou dados referentes ao período de Setembro de 2025 a Fevereiro de 2026 e registou 1.558 mortes, mais 125 do que no período homólogo. Luanda, Huíla, Huambo, Benguela, Cuanza Sul, Cuando, Cubango, Bengo e Bié figuraram entre as províncias com maior incidência.

Um acidente ocorrido no Cabo-Ledo, a 8 de Agosto de 2026, envolvendo um autocarro e que provocou 30 feridos, incluindo oito crianças, voltou a evidenciar a importância da prevenção e de uma resposta rápida e articulada em emergências.

Reduzir estes números exige mais do que fiscalização, impõe educação rodoviária, formação e selecção adequada dos condutores, manutenção e inspecção dos veículos, cumprimento dos tempos de condução e descanso, uso obrigatório do cinto de segurança e melhoria das estradas, da iluminação e da sinalização. Campanhas de sensibilização e a realização do “Minuto de Segurança” antes das viagens podem igualmente contribuir para reforçar uma cultura de prevenção.

A recolha e análise sistemática de dados são também fundamentais para identificar os locais, horários e factores de maior risco e orientar medidas mais eficazes. A segurança rodoviária deve, por isso, ser encarada como uma responsabilidade partilhada entre o Estado, as empresas de transporte, os condutores, os passageiros e a sociedade.

Mais do que números, cada acidente representa uma vida interrompida, uma família afectada e um impacto que se estende à sociedade. Prevenir a sinistralidade rodoviária é, acima de tudo, preservar vidas.

Referências

- Organização Mundial da Saúde. *Relatório Mundial sobre a Situação da Segurança Rodoviária 2023*. Genebra: OMS, 2023.
- ____ Escritório Regional para África. *Relatório Anual da OMS em Angola 2023*. 2024.
- Angola. Decreto Executivo n.º 260/14, de 10 de Setembro – Regulamento do Transporte Rodoviário de Mercadorias e Passageiros.
- Conselho Nacional de Viação e Ordenamento do Trânsito. *Análise das causas da sinistralidade rodoviária em Angola*. 8 de Abril de 2026.

“Tomámos a decisão de continuar a investir. Pretendemos que a nossa produção, actualmente de 4 mil toneladas/dia de cobre, atinja 14 mil toneladas/dia até 2030”.

Ministro Diamantino Azevedo, cerimónia de Ramp up da Mina de Tetelo, em Maquela do Zombo, Uíge, 01.09.2026.



“O nosso desafio é transformar o crescimento da produção e das exportações em mais valor acrescentado, mais transformação local, mais emprego e maior participação das empresas angolanas nas cadeias internacionais de valor”.

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, durante a Reunião de Balanço da Produção, Comercialização e Exportação de Rochas Ornamentais, 28.08.2026.

“A formação está directamente ligada ao desenvolvimento das carreiras e ao reforço das competências dos funcionários. Comprometo-me a empenhar-me ao máximo e a contribuir para o alcance dos objectivos do Ministério, em colaboração com os demais trabalhadores”.

Novo Chefe de Departamento de Formação e Avaliação de Desempenho do Gabinete de Recursos Humanos, Franklin Alexandre Marques Batalha, na cerimónia de tomada de posse, 28.08.2026.



“O funcionamento da instituição passará a estar sustentado em sistemas e mecanismos que irão garantir a continuidade, a consistência e a qualidade dos actos e processos de cada área”.

Directora do Gabinete de Recursos Humanos, Paula Fernandes, na formação sobre Organização, Sistemas e Métodos, 27.08.2026.

“Proponho ao MIREMPET um programa de reforço de capacidades em Organização, Sistemas e Métodos, alinhado à transformação digital e à inteligência artificial”.

O especialista em Sistemas e Tecnologias de Informação, Ângelo Filipe, na formação sobre Organização, Sistemas e Métodos, 27.08.2026.



“Os mais de 2,7 mil milhões de barris produzidos pelo Bloco 15 resultam do trabalho, experiência e dedicação de várias gerações de profissionais”.

O director-geral da empresa, Brian Unietis, durante a cerimónia de comemoração dos 32 anos de actividade da multinacional no país, 31.08.2026.

NOVO CHEFE DE DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO MIREMPET TOMA POSSE



O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, conferiu posse a 28 de Agosto, a Franklin Batalha, nomeado para, em comissão de serviço, exercer o cargo de Chefe de Departamento de Formação e Avaliação de Desempenho do Gabinete de Recursos Humanos (GRH) do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), nomeado a 19 de Agosto do corrente ano, pelo Ministro Diamantino Azevedo.

Durante o acto, José Barroso apelou ao recém-empossado para assumir as novas funções com elevado sentido de responsabilidade, empenho e compromisso institucional. O governante destacou a importância estratégica da área de RH, por lidar directamente com o desenvolvimento das pessoas e com os interesses dos funcionários e da instituição. Na ocasião, manifestou confiança na capacidade de empossado para responder aos desafios do cargo e assegurou-lhe o apoio necessário para o cumprimento das suas novas responsabilidades.

Por sua vez, Franklin Batalha agradeceu a confiança depositada e afirmou que o novo desafio representa uma grande responsabilidade, tendo em conta o papel do departamento agora sob sua tutela, no desenvolvimento do capital humano da instituição.

“A formação está directamente ligada ao desenvolvimento das carreiras e ao reforço das competências dos funcionários. Comprometo-me a empenhar-me ao máximo e a contribuir para o alcance dos objectivos do Ministério, em colaboração com os demais trabalhadores”, declarou o recém-empossado.

A cerimónia de tomada de posse foi testemunhada por directores, consultores e demais responsáveis do MIREMPET.

AGENDA

- 09 e 10/09: Angola Oil e Gas, Lua.
- 15/09: Conferência sobre o Investimento no Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Cubango.
- 23.09: Comemorações do 15º Aniversário do Código Mineiro.
- 5 e 6/11: Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Saurimo.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Belarmino Gomes

Redacção: Nelson Muanha, Francisco Magalhães, Alexandre Sousa, Feliciano Luzayamo, Carmo Canguari e Elizabeth Jai

Colaboração: Edaltina Mónica

Paginação: Organizações HOTCHALI



JOSÉ SAMUSSUCO

“A família ajuda a projetar o futuro, fortalece o sentido de responsabilidade e motiva o esforço diário para garantir melhores condições aos filhos e ao lar”

O Rosto da Casa desta edição é José Dumbo Francisco Samussuco, carinhosamente tratado pelos colegas por “Samu” e, no seio familiar, por “Dumbo”, nome de origem umbundu que significa “protetor”. Natural da província do Huambo, no bairro São Pedro, cresceu em Luanda, onde construiu uma trajetória marcada pela dedicação ao conhecimento, pelo espírito de superação e pelo compromisso com o serviço público.

Actualmente afecto ao Gabinete de Supervisão, José Samussuco ingressou no Ministério em Novembro de 2014, no então Gabinete de Inspecção do antigo Ministério dos Petróleos. Ao longo de quase 12 anos de serviço, tem desempenhado funções como Técnico Superior de 2.^a Classe e Inspector, acompanhando actividades internas e externas ligadas aos sectores dos Petróleos, Gás e Recursos Minerais. No exercício das suas funções, dedica-se à análise de processos, emissão de pareceres, realização de sindicâncias, apreciação de denúncias e acompanhamento de matérias relacionadas com o cumprimento da legislação laboral. Integra igualmente missões inspectivas em plataformas petrolíferas para medições fiscais do crude e em projectos mineiros localizados em várias províncias do país, contribuindo para o acompanhamento da execução dos projectos e para a produção de informação que apoia a tomada de decisão superior.

Ao recordar o seu percurso profissional, destaca algumas figuras que marcaram a sua integração e crescimento no Ministério. A Dra. Anabela Dombolo é apontada como uma referência humana pela forma acolhedora e paciente com que sempre recebeu os novos colaboradores. Reconhece igualmente no Director, Dr. Jacinto Cortez, uma liderança orientadora e inspiradora, capaz de impulsionar o crescimento profissional das equipas.

Refere ainda a Dra. Maria Eugénia Furtado como um exemplo de rigor, disciplina e elevado sentido de responsabilidade, qualidades que muito admira e procura seguir.

Embora seja natural do Huambo, a sua infância e juventude foram vividas em Luanda. Cresceu em diferentes bairros da capital, mantendo até hoje uma forte ligação à sua terra natal, para onde regressa sempre que possível. O seu percurso académico começou nos anos 90, tendo frequentado várias instituições de ensino em Luanda. Concluiu o ensino médio em Ciências Sociais na Escola de Ensino Médio da PIR, nos Quartéis-Gerais, integrando o grupo dos primeiros alunos daquela instituição. Em 2003, ingressou na Universidade Lusíada de Angola, iniciando a sua formação superior antes de seguir para Portugal



na qualidade de bolseiro do então Ministério dos Petróleos.

Entre 2003 e 2009, prosseguiu os seus estudos em Portugal, onde concluiu a formação em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Apesar das dificuldades inerentes à adaptação e aos custos de vida, concluiu o seu percurso académico sem repetir qualquer ano, encarando essa conquista como uma forma de honrar a confiança e o investimento feitos na sua formação.

Após o regresso a Angola, exerceu actividade docente em diferentes instituições de ensino superior, entre as quais a Universidade Independente de Angola e o Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola. A formação jurídica despertou-lhe um interesse particular pela interpretação das normas aplicáveis aos sectores dos Petróleos, Gás e Recursos Minerais, estabelecendo uma ligação entre o Direito e a actividade extractiva que viria a marcar a sua carreira profissional.

Entre as experiências mais marcantes da sua vida, recorda um grave acidente de viação ocorrido em Portugal, a 7 de Abril de 2007, na Autoestrada A10. Após o rebentamento dos pneus da viatura que conduzia, o veículo capotou várias vezes e ficou totalmente destruído. Todos os ocupantes sobreviveram graças aos sistemas de segurança da viatura. Para José Samussuco, aquele episódio constituiu um verdadeiro milagre e reforçou ainda mais a sua fé e gratidão pela vida.

Durante a sua permanência em Portugal, desenvolveu também uma forte ligação à música e à actividade cristã. Participou em iniciativas de música gospel, deslocou-se por várias cidades e aprofundou a prática de instrumentos musicais, como o piano e a guitarra. Actualmente, a música continua a ocupar um lugar especial na sua vida, sobretudo como forma de convívio e partilha familiar.

Casado e pai de quatro filhos, dois rapazes e duas filhas gémeas, encontra na família a sua maior fonte de motivação. Filho de Alfredo Carlos Samussuco e Diana Paula Lucinga Samussuco, integra uma família numerosa composta por 13 irmãos.

Dos ensinamentos transmitidos pelos pais guarda valores que considera fundamentais, como a não violência, a capacidade de enfrentar as adversidades com serenidade e a convicção de que, enquanto houver vida, existe sempre uma solução.

Nos tempos livres, gosta de estar com a família, tomar café, ver filmes, ouvir música e tocar instrumentos musicais. O gosto pela música reflecte-se também nos filhos, alguns dos quais seguem a mesma inclinação artística.

Um dos momentos mais marcantes da sua vida foi o nascimento das filhas gémeas. Depois de uma perda gestacional gemelar ocorrida anos antes, a notícia de uma nova gravidez de gémeos foi recebida como uma bênção, tornando-se uma das mais felizes e especiais memórias da sua trajetória pessoal.

José Samussuco descreve-se como uma pessoa calma, equilibrada e resiliente. Acredita que os desafios devem ser enfrentados com serenidade, esperança e perseverança. Para si, a humildade continua a ser uma das maiores virtudes que um ser humano pode possuir, independentemente da função, do conhecimento ou da posição que ocupa.

No plano académico e profissional, continua a investir na sua formação especializada. É pós-graduado em Petróleo e Gás pela Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto e em Recursos Minerais pelo Centro de Estudos de Direito da Universidade Católica de Angola. Ao longo da sua carreira acompanhou de perto a evolução institucional dos sectores dos Petróleos, Gás e Recursos Minerais, destacando a criação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e da Agência Nacional dos Recursos Minerais (ANRM), entidades que contribuíram para o reforço da confiança dos investidores e para a melhoria da organização dos respectivos sectores.



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás



Aos jovens que desejam seguir uma carreira semelhante, aconselha humildade, dedicação à formação, vontade de aprender com os mais experientes e paciência para crescer profissionalmente. Na sua visão, uma carreira sólida constrói-se com tempo, estudo, prática e permanente disposição para aprender.

Para o futuro, vê-se a assumir desafios cada vez maiores, encarando novas responsabilidades como oportunidades de crescimento e contribuição para o fortalecimento das instituições.

José Dumbo Francisco Samussuco representa, assim, um verdadeiro “Rosto da Casa”: um profissional sereno, dedicado e comprometido, cuja trajetória espelha perseverança, fé, valorização da família e um profundo sentido de missão ao serviço dos sectores dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Reconhece, contudo, que persistem importantes desafios, sobretudo no sector dos recursos minerais sólidos, relacionados com a correcta implementação dos projectos mineiros, a prevenção de passivos ambientais e o combate à exploração ilegal de minerais. Considera que essas matérias exigem fiscalização contínua, responsabilidade institucional e compromisso de todos os intervenientes.

Convicto de que o conhecimento deve estar sempre associado ao espírito de serviço, afirma sentir-se preparado para assumir novas responsabilidades sempre que for chamado a contribuir para o desenvolvimento dos sectores dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

SAVE THE DATE

WORKSHOP

COMEMORATIVO DOS

15

ANOS

CÓDIGO

MINEIRO

DE ANGOLA

SOB O LEMA:

SEGURANÇA JURÍDICA E INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL: O FUTURO DO SECTOR MINEIRO ANGOLANO

15 DE SETEMBRO 2026

Auditório Maria do Carmo Medina,
FDUAN - Luanda

ÀS 08H00

ORGANIZADORES:

APOIO INSTITUCIONAL:

ANIVERSARIANTES DO MÊS

SETEMBRO - 2026



ANTÓNIO DE OLIVEIRA
01/09
GI



NELSON MUANHA
02/09
GTICI



SORAIA DE ALMEIDA
02/09
GS



EUCLIDES DE OLIVEIRA
05/09
GM



JACOB RAIMUNDO
05/09
SG



EUNICE FERRAZ
07/09
GJ



DOMIANA NONJAMBA
08/09
SG



DOMINGOS ANTÓNIO
11/09
GTICI



VALERIANO MARCELINO
14/09
GTICI



ANA JOSÉ
16/09
SG



TERESA MIGUEL
18/09
DNFCL



NGOABY VIDA
19/09
GSPEG



ROMEUI RIBEIRO
20/09
GM



YARA DA ROSA
21/09
SG



JOANA MANUEL
26/09
DNSEA



JACIRA GONÇALVES
27/09
DNFCL



FILOMENA LIMA
30/09
DNFCL



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Estado relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora-Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergência e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

SEDE DO MIREMPET

Rua Gamal Abdel Nasser, Torre A, Eixo Viário

Município da Ingombata

Luanda - Angola